

**EM DEFESA
DA VIDA**

**E DOS DIREITOS
DAS MULHERES**

8M
UNIFICADO
2023

SEM ANISTIA PARA OS GOLPISTAS!



Após quatro anos de Governo Bolsonaro conseguimos, finalmente, respirar. Seu ódio contra as mulheres e todos oprimidos, em especial daquelas e daqueles que pertencem à classe trabalhadora, resultou em aumento do desemprego, da fome, do endividamento, da miséria, da violência física e psicológica, do extermínio de indígenas, do culto às armas, chacinas nas comunidades negras e perseguição às mulheres e crianças vítimas de estupro, no desprezo pela vida das vítimas da COVID. Apesar de tudo, sobrevivemos!

Não é possível permitir que aqueles que defendem a ditadura militar e a tortura, e que organizaram e financiaram a invasão dos três poderes em Brasília, no 8 de janeiro, saiam impunes. Não importa se vestem farda ou não. A ação livre do Bolsonarismo ameaça todas nós. E a prisão de Bolsonaro é urgente! Não faltam crimes pelos quais ele é responsável.

Nós, mulheres, fomos decisivas, desde o EleNão, na oposição e derrota de Bolsonaro, na defesa das liberdades democráticas e dos direitos e na vitória eleitoral de Lula. Mas a luta continua e é a hora de destruir todo o legado do golpe de 2016. Precisamos pôr fim à misoginia, racismo e à LGBTIA+fobia entranhados no Estado capitalista que destrói as políticas sociais tão necessárias às nossas vidas. É hora de ir além, de irmos mais longe do que jamais fomos, e construir a transformação social que o Brasil tanto precisa.

EM DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

- Prisão para Bolsonaro e todos golpistas, civis e militares!
- Sem anistia!
- Os militares não podem passar impunes!
- Cassação de Carla Zambeli e todos envolvidos na tentativa de golpe!
- Punição à Damares Alves e todos responsáveis pelo genocídio Yanomani!
- Defender a democracia do fascismo!
- Quem mandou matar Marielle?
- Fora Múcio!



PELA VIDA DAS MULHERES. NENHUM DIREITO A MENOS!

- Aumento real do salário mínimo.
- Perdão das dívidas das famílias mais pobres.
- Valorização salarial para as trabalhadoras essenciais como profissionais da saúde, educação e da limpeza urbana.
- Revogação da reforma trabalhista e da previdência.
- Revogação da reforma do ensino médio já.
- Pela educação sexual nas escolas para combater a violência de gênero.
- Por um programa nacional de habitação voltado a moradoras de áreas de risco e mulheres vítimas de violência doméstica.
- Criação de uma política eficaz de combate à morte materna e de planejamento reprodutivo.
- Contra a violência obstétrica.
- Aborto é saúde pública. Pela ampliação de serviços de aborto previsto em lei.
- Construção de casas abrigo para mulheres vítimas de violência com filhos.
- Educação Sexual para decidir. Contraceptivo para não abortar. Aborto Legal e seguro para não morrer.
- Pela descriminalização e legalização do aborto.
- Em defesa do SUS e do SUAS.
- Que nenhuma menina precise evadir da escola por falta de absorvente. Que se garanta a Dignidade Menstrual a todas as meninas, mulheres e pessoas que menstruam.

BASTA DE VIOLÊNCIA! PELO FIM DO FEMINICÍDIO

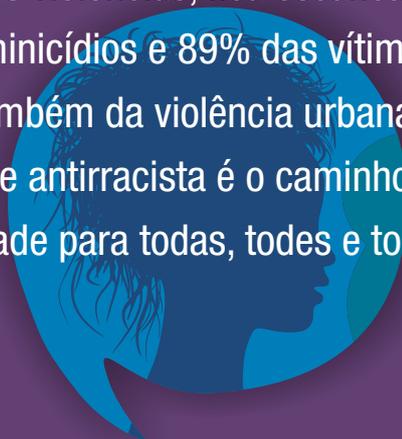
No primeiro semestre de 2022, a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres. No Rio Grande do Sul uma mulher é agredida a cada 22 minutos, de acordo com dados de janeiro de 2023. Passados oito anos da promulgação da Lei 13.104, de 9 de março de 2015, conhecida como Lei do Femicídio, o assassinato de mulheres em situação de violência doméstica e familiar ou em razão do menosprezo ou discriminação à sua condição aumentaram no país. O Brasil bateu recorde de feminicídios, registrando 699 casos no primeiro semestre de 2022. Somos, há 14 anos, o país que mais mata pessoas trans; foram 131 em 2022.

Prevenir e combater, sistematicamente, as diferentes formas de violência de gênero é dever do Estado, criando políticas públicas que dêem conta de erradicar a violência e acabar com o feminicídio. Queremos que o Estado tenha tolerância ZERO com os casos de violência doméstica e feminicídio e que criem ações para além do enfrentamento a violência, com políticas públicas no viés da transversalidade e que dêem conta das especificidades das mulheres.



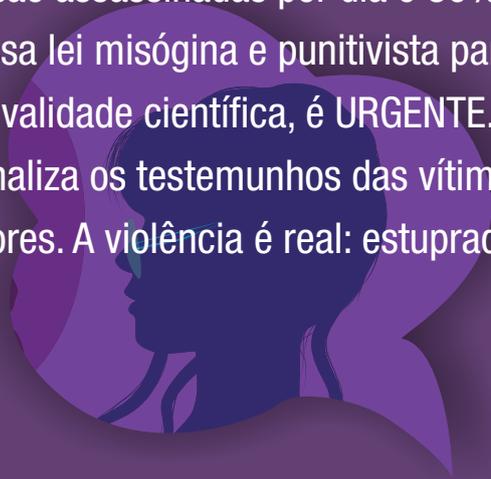
COMBATE AO RACISMO

Ainda que todas nós mulheres estejamos expostas a essas violências, fica escancarado o racismo: as mulheres negras são 67% das vítimas de feminicídios e 89% das vítimas de violência sexual. As mulheres negras são as maiores vítimas também da violência urbana direta e indiretamente. A construção de uma sociedade feminista e antirracista é o caminho para que consigamos alcançar um país com justiça social e igualdade para todas, todes e todos.



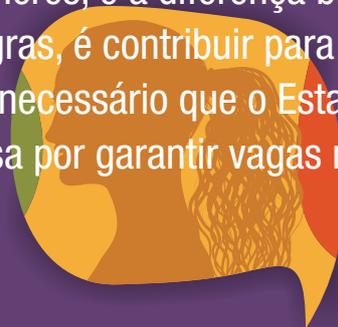
URGENTE A REVOGAÇÃO DA LEI DE ALIENAÇÃO PARENTAL- LAP

Desde a aprovação da LAP (2010) ocupamos o 5º lugar em feminicídios, há 13 anos em média quatro mulheres são assassinadas por dia e 80% das tentativas de feminicídios foram contra mães. Revogar essa lei misógina e punitivista para as mulheres/mães, que foi criada a partir de um conceito sem validade científica, é URGENTE. Precisamos banir e abolir este conceito que desqualifica e banaliza os testemunhos das vítimas mulheres/mães, obrigando a convivência com seus agressores. A violência é real: estuprador não é pai, agressor não é pai e violência não é vínculo.



COMBATE À FOME; EMPREGOS; SALÁRIOS IGUAIS ENTRE OS GÊNEROS/ EDUCAÇÃO INFANTIL

Existe uma diferença gritante entre homens e mulheres na questão da insegurança alimentar que se alastrou com a política assassina de Bolsonaro, em especial durante a Pandemia, fato este que colocou o Brasil de volta ao mapa da fome mundial. É necessário apoio à economia solidária, que tem papel central para uma nova economia, justa e livre da opressão capitalista. Sendo nós mulheres a principal fonte de renda da maioria das famílias trabalhadoras desse país, seguir existindo a diferença salarial entre homens e mulheres, e a diferença brutal se compararmos o salário entre homens brancos e mulheres negras, é contribuir para seguirmos vendo a desigualdade e a miséria aumentando. Além disso, é necessário que o Estado crie condições para que mães e pais possam trabalhar e isso passa por garantir vagas na Educação



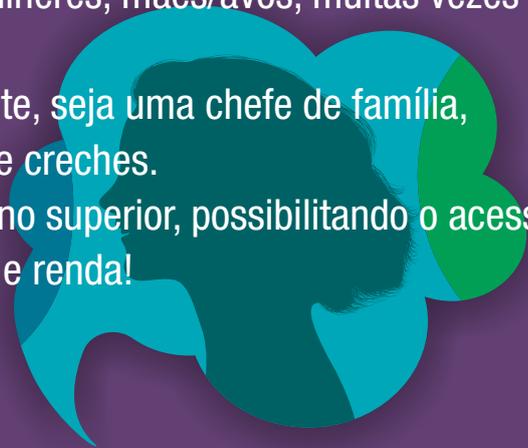
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE / ACESSO E PERMANÊNCIA MULHERES NA ESCOLA/EDUCAÇÃO

O direito das mulheres com deficiência aos aspectos básicos da vida, como transporte (que é precarizado), acessibilidade e seu direito de ir e vir, que muitas vezes se torna uma situação perigosa, precisa ser garantido de forma plena. O acesso a oportunidades de trabalho e condições adequadas para poder executá-lo, direitos básicos para à sua sobrevivência e de sua família.

As mães atípicas, muitas vezes sem uma rede de apoio, sem poder suprir as necessidades de seus filhos com deficiência, na luta para que tenham um atendimento adequado, acabam invisibilizadas, sem suporte, sem atendimento de saúde para si, acarretando em uma sobrecarga de trabalho e cuidados. Pelo direito dessas mulheres, mães/avós, muitas vezes sozinhas serem enxergadas e acolhidas pela sociedade.

Pelo direito de permanecer na escola, seja mãe adolescente, seja uma chefe de família, incluindo aí, o direito dessas crianças à vaga nas escolas e creches.

Pelo direito à educação, desde a educação infantil ao ensino superior, possibilitando o acesso ao conhecimento e a melhores oportunidades de trabalho e renda!



EM DEFESA DA VIDA

E DOS DIREITOS DAS MULHERES

**SEM ANISTIA
PARA OS GOLPISTAS!**

COM E CAMINHADA
ATO

8/03 - 18H
ESQUINA DEMOCRÁTICA
PORTO ALEGRE - RS

8M

UNIFICADO

2023

